



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 23 de março de 2009

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou o Luciano Seixas e nós estamos começando agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula, que está em São Bernardo do Campo. Nós estamos aqui nos estúdios da EBC, em Brasília. Olá, Presidente. Como vai, tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, o senhor esteve no Rio de Janeiro, na semana passada, no terminal de gás natural liquefeito, na Baía de Guanabara. O que representa a entrada em funcionamento deste terminal no país?

Presidente: Luciano, representa mais independência para o Brasil. Representa mais energia para o Brasil e representa nós podermos dizer ao povo brasileiro que nós não corremos risco de apagão em hipótese alguma no Brasil. Você sabe que depois do apagão que nós tivemos em 2001 – porque nós não tínhamos linhas de transmissão para transportar energia de lugares que tinham excesso de energia para lugares que faltava energia, como São Paulo – teve muita gente que começou a dizer que o Brasil ia ter apagão desde 2001 até agora. O fato concreto é que com este terminal de gás natural liquefeito na Baía da Guanabara, a gente dá sinal para o Brasil de que não haverá problema de energia no Brasil, porque quando nós tivermos com os lagos das nossas hidrelétricas vazios, que não tiverem produzindo energia, nós poderemos acionar a termelétrica a gás e ela vai produzir a energia de que o Brasil necessita. Esse é um dado extremamente importante, porque você sabe que



nós dependemos muito da Bolívia. Nós importamos gás da Bolívia e nós não poderíamos ficar dependentes de um país. Com esse terminal, significa que nós poderemos importar gás de outros países. Por exemplo, esse terminal da Guanabara, o primeiro navio que chegou, veio de Trinidad e Tobago, catorze milhões e meio de metros cúbicos. Esse gás vem congelado a 160º abaixo de zero, chega ao terminal do Rio de Janeiro, esse gás passa para um outro navio ainda congelado, ainda líquido e é transformado em gás quando entra na tubulação que vai transferi-lo para Magé e de Magé para a rede de gás do Brasil. Qual é o dado mais importante? Em um ano, nós conseguimos construir esse terminal. Nós tomamos a decisão de que o Brasil ia ser independente e por essa decisão nós resolvemos fazer o terminal no porto de Pecém, no Ceará, esse terminal da Baía da Guanabara. Ainda vamos fazer mais dois e eu estou convencido de que o Brasil pode prometer a qualquer investidor brasileiro que não faltará mais energia no Brasil.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, a construção dessa usina de gás foi finalizada num prazo curto, o senhor falou em um ano. Dá para dizer que isso foi uma reação rápida ao problema de abastecimento de gás no país?

Presidente: Foi uma reação rápida, Luciano, porque ao invés de ficar reclamando da Bolívia como alguns brasileiros queriam, eu resolvi chamar uma reunião do Conselho Nacional de Política e decidimos criar o Plangás [Plano de Antecipação da Produção de Gás Natural], ou seja, um programa que tornasse o Brasil independente de gás ou que não ficasse dependente apenas da Bolívia. Além do gás que nós estamos encontrando no Brasil com a descoberta do pré-sal, nós estamos importando gás de outros países agora. Se bem que, nós vamos cumprir todos os contratos que temos com a Bolívia, que vão até



2019. Vamos continuar comprando o gás que nós nos comprometemos. Mas nós queremos ter maior capacidade de oferta para o povo brasileiro.

Luciano Seixas: Agora, Presidente, como está a nossa relação com a Bolívia quanto ao gás?

Presidente: A nossa relação é muito boa, Luciano. Veja, em 2006 nós tínhamos tido uma crise com a Bolívia. A Petrobras vivia reclamando da Bolívia, a Bolívia vivia reclamando da Petrobras. A Bolívia resolveu nacionalizar o seu gás, o que eu acho que é um direito da Bolívia, porque é uma matéria-prima da Bolívia. Ela tinha o direito de tomar a atitude que ela bem entendesse. Eu compreendi isso. Agora, ao mesmo tempo em que eu compreendi as necessidades da Bolívia, eu também como brasileiro e como Presidente do Brasil, sabia que o Brasil não podia ficar submetido a apenas a pressão de um fornecedor de gás. Por isso que nós criamos o Plangás. Por isso que nós fizemos o terminal de Pecém, o terminal da Baía da Guanabara e é por isso que a gente começou a investir em pesquisa e em prospecção de mais gás para o Brasil. O Brasil já é um país que tem condições extraordinárias de construir hidrelétricas. Nenhum país tem as condições do Brasil. Nós ainda não utilizamos corretamente aquilo que nós precisamos de energia nuclear, mas nós poderemos ter, com a energia hídrica produzida pelos nossos rios e com a energia produzida pelas nossas termelétricas a gás, uma oferta de energia que qualquer investidor, seja ele brasileiro ou estrangeiro, não tenha preocupação ou medo de investir no Brasil, por conta da energia. Porque nós estamos garantindo energia para o Brasil. Ou seja, o que eu posso dizer ao povo brasileiro é que durma tranquilo, que os empresários invistam tranquilos, porque nós vamos garantir mais energia, para garantir mais emprego, mais salário e mais renda para o povo brasileiro.



Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula. Até a próxima semana.

Presidente: Obrigado a você Luciano e até a próxima semana.

Luciano Seixas: O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira, até lá...

(\$5)